Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

CONVERGÊNCIA ENTRE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: O LUGAR DAS BIBLIOGRAFIAS[1]

CONVERGENCE BETWEEN INFORMATION ORGANIZATION AND REPRESENTATION AND MEMORY: THE PLACE OF BIBLIOGRAPHIES

Patrícia Ofélia Pereira de Almeida[2]
Andre Vieira de Freitas Araujo[3]
Patrick Stacy Meyer[4]

Resumo: A presente discussão tem como enfoque as bibliografias (enquanto produtos documentários) no que se refere à sua relevância como instrumentos de organização e representação da informação e dispositivos de memória. São dispositivos que mapeiam e retratam a produção literária de uma área do conhecimento ou de uma temática, e que ainda dispõem de informações descritivas e temáticas de documentos, incluindo aspectos de sua materialidade - base para os estudos de raridade bibliográfica, por exemplo. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o lugar das bibliografias na convergência entre organização e representação da informação e memória. Trata-se de uma pesquisa básica e teórica, em que são analisados aspectos da realidade para maior compreensão do objeto de estudo. Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, que visa reunir a perspectiva de alguns autores especialistas sobre o tema. Bibliógrafos desempenham um papel fundamental na construção da memória dos documentos, uma vez que realizam análises minuciosas das suas características físicas e contextuais. Isso destaca o aparato informacional que engloba a produção de uma obra, abrangendo tanto o seu conteúdo intelectual quanto o suporte físico. Com efeito, bibliógrafos assumem um papel que permite que a organização e representação da informação e a memória sejam convergidas nas atividades, saberes e fazeres bibliográficos. Em outros termos, é aqui que se materializa relações possíveis entre Bibliografia, Organização e Representação da Informação e Memória.

Palavras-Chave: Bibliografia (disciplina). Bibliografias (produtos documentários). Organização e Representação da Informação. Memória.

---

[1] Texto ampliado a partir do artigo submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXII ENANCIB.

[2] Doutoranda em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). Bibliotecária da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: pereira@uel.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9830-9465.

[3] Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/USP). Docente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: armarius.araujo@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3003-7424.

[4] Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UEL). E-mail: patrick.enzo.meyer@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0009-1245-1945.

Abstract: *This discussion focuses on bibliographies (as documentary products) and their relevance as instruments of information organization and representation, as well as devices of memory. Bibliographies map and portray the literary production of a knowledge area or theme, providing descriptive and thematic information about documents, including aspects of their materiality, which is essential for studying bibliographic rarity. The objective of this paper is to reflect on the role of bibliographies in the convergence between information organization and representation and memory. The research is theoretical and basic in nature, analyzing aspects of reality to better understand the subject matter. The adopted methodology is bibliographic and exploratory research with a qualitative approach, aiming to gather perspectives from expert authors on the subject. Bibliographers play a crucial role in constructing the memory of documents by conducting meticulous analyses of their physical and contextual characteristics. This highlights the informational apparatus that encompasses the production of a work, covering both its intellectual content and physical support. Indeed, bibliographers assume a role that allows the convergence of information organization and representation and memory in bibliographic activities, knowledge and practices. In other words, this is where possible connections between Bibliography, Information Organization and Representation and Memory are made.*

Keywords: *Bibliography (discipline). Bibliographies (documentary products). Information Organization and Representation. Memory.*

1 INTRODUÇÃO

A organização e representação da informação é uma atividade antiga, muito anterior ao surgimento e institucionalização da Ciência da Informação. Esse processo engloba diversas etapas que possibilitam o tratamento, armazenamento, preservação, mediação e recuperação de documentos. Além do valor do conteúdo informacional desses documentos, que serve como insumo para o desenvolvimento de novas pesquisas e conhecimentos, também importa a sua própria preservação. Afinal, documentos podem se tornar referências temáticas e/ou históricas devido às suas características de elaboração, época ou pertencimento.

Documentos também são substratos fundamentais às atividades bibliográficas e aos produtos destas mesmas atividades de longa duração histórica, como é o caso das bibliografias.

A reunião da produção bibliográfica mundial em um único lugar foi ambição de Ptolomeu III, já no Antigo Egito, pois “O objetivo era o de uma biblioteca que abrigasse

a totalidade do conhecimento humano registrado" (Ortega, 2004, p. 2). Contudo, por mais que houvesse empenho na realização desse propósito, fato é que mesmo na atualidade, com todas as ferramentas tecnológicas disponíveis, as bibliotecas existentes não contam com espaço e sistematização suficientes para implementar esse projeto.

Outro anseio foi o de reunir as informações bibliográficas de toda a literatura então existente, o que motivou a produção e os estudos acerca das bibliografias[5], dos quais pode-se citar Conrad Gesner (1516-1565), Michael Maittaire (1668-1747), Johann Gottlieb Georgi (1729-1802), Jacques-Charles Brunet (1780-1867), Johann Georg Theodor Graesse (1814-1885), Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943).

Indubitavelmente, as bibliografias desempenham um papel crucial como produtos documentários, sendo valiosos instrumentos para mapear e retratar a produção literária de uma determinada temática e/ou área do conhecimento. Além disso, elas fornecem informações descritivas e temáticas sobre os documentos, incluindo detalhes sobre sua materialidade - aspecto fundamental para pesquisas relacionadas à raridade bibliográfica. Em suma, as bibliografias desempenham uma função vital ao registrar, organizar e disponibilizar informações relevantes sobre a produção bibliográfica de diferentes campos do saber.

Diante do exposto, as bibliografias, enquanto repertórios, possuem funções técnico-instrumentais e funções institucionais de preservação do patrimônio bibliográfico, preservação da memória e difusão da cultura. São também

[5] "Outras tentativas de produzir bibliografias universais foram feitas no século XVIII pelo inglês Michael Maittaire (1668-1747) e pelo alemão Johann Gottlieb Georgi (1729-1802) e, no século XIX, pelo francês Jacques-Charles Brunet (1780-1867), cuja obra *Manuel du Libraire et de l'Amateur dês Livres*, publicada inicialmente em 1803, foi suplementada por Johann Georg Theodor Graesse (1814-1885) com o *Tresor de Livres Rares et Precieux ou Nouveau Dictionnaire Bibliographique*. Todos se limitaram a incluir em suas obras livros publicados na Europa Ocidental" (Campello, 2019, p. 28).

instrumentos ou veículos de informação com diferentes funções (às vezes negativas), tanto no que se refere à divulgação editorial, como na identificação de leituras proibidas (Balsamo, 1998).

No âmbito da Biblioteconomia, como problema técnico de análise e estudo, Meneses Tello (2007) indica sete diferentes esferas cognitivas de interpretação da Bibliografia: a técnico-metodológica, a histórica, a científica, a documental, a quantitativa, a educacional e a informativa.

Considerando a esfera documental da Bibliografia, isto é, as bibliografias enquanto produtos documentários, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o lugar das bibliografias na convergência entre organização e representação da informação e memória. Trata-se de uma pesquisa básica e teórica, em que são analisados aspectos da realidade para maior compreensão do objeto de estudo.

O presente estudo adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, que visa reunir a perspectiva de alguns autores especialistas sobre o tema[6].

Considerando esse aspecto, espera-se fomentar a reflexão a respeito da relevância de incentivar pesquisas sob a perspectiva da Bibliografia, o que contribui para enriquecer o conhecimento sobre o tema e, consequentemente, para o desenvolvimento histórico-epistemológico da área de Ciência da Informação.

[6] A bibliografia que sustenta a argumentação apresentada pauta-se principalmente naquela que foi explorada na disciplina “2CIN240 - Bibliografias: inflexões conceituais, históricas e disciplinares”, ministrada pelo Prof. Dr. Andre Vieira de Freitas Araujo (DECIGI/PPGGI-UFPR) no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UEL (PPGCI/UEL) (2022).

2 ALGUNS ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os primeiros registros do conhecimento remontam de milhares de anos. Conforme Ortega (2004, p. 1), "A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C.". Ao analisar documentos antigos é possível pesquisar sobre toda uma cultura, tipos de materiais utilizados, métodos e técnicas de comunicação e linguagem, e todo um aparato que não se resume aos símbolos registrados em algum suporte, mas também em todas as condições em que ocorreu o registro, qual foi a motivação, e significação contextual.

Santos (2019) ressalta a importância do registro do conhecimento, de forma estruturada e que permita o acesso inteligível no futuro, sem distorções da informação original. Ressalta ainda que o registro da informação é a forma de transmitir ao longo do tempo as bases para o conhecimento sobre alguma coisa. Nesse sentido, Medeiros e Pinho (2018, p. 187) abordam o papel da Ciência da Informação no tratamento e disponibilização de informações registradas (de contexto contemporâneo ou histórico), "[...] de modo a tratá-las e torná-las úteis e acessíveis para a formação do conhecimento e do desenvolvimento social".

Sob o ponto de vista de Frohmann (2008, p. 21), o documento é o meio pelo qual a informação se materializa, se torna tangível, transmissível. O documento é o suporte informacional que permite a preservação da informação e da memória, de experiências, da cultura, além de informações intrínsecas que estão nas entrelinhas do objeto informacional. Lembremos, ainda, que o documento é o substrato fundamental para a Bibliografia e todas as atividades de natureza bibliográfica, conforme já mencionamos anteriormente.

Neste propósito, a Ciência da Informação também trabalha no intuito de preservação da informação e do objeto informacional - tanto em suas características explícitas, objetivas, e palpáveis, que se manifestam de forma evidente e sem ambiguidades, quanto em suas características subjetivas, abstratas e contextuais, que devem ser analisadas a partir do conceito relacionado.

Para fazer uma analogia com a química, de forma a exemplificar o valor agregado à informação organizada, Tipler e Mosca (2017, p. 114) afirmam que "O carbono existe em três formas cristalinas bem definidas: diamante, grafite e fulerenos [...]. Estas formas diferem na maneira como os átomos de carbono se acomodam para formar a rede cristalina". Observa-se que a maneira como algo é organizado tem influência direta em seu valor de monta e importância. Da mesma forma, em se falando de informação, é fundamental que seus atributos sejam tratados de forma que favoreça sua recuperação e utilização, pois caso contrário, permanece esquecida e desvalorizada, é como se não existisse (McGarry, 1999).

Deste modo, destaca-se a Ciência da Informação como uma área preocupada com os aspectos da informação, com o aperfeiçoamento das práticas e procedimentos referentes ao seu armazenamento e transmissão (Borko, 1968, p. 4), e que busca ainda "[...] contemplar necessidades informacionais de pessoas no contexto de seus grupos e atividades relacionadas" (Ortega, 2012, p. 2). Portanto, a informação não é estática, mas sim orgânica e contextual, cujo valor se altera e se remodela em sintonia com os interesses da comunidade em que está envolvida, e se intensifica de acordo com o tratamento que recebe, seja do ponto de vista de sua organização, quanto do ponto de vista de sua representação.

Conforme afirmam Brascher e Café (2008, p. 5, grifo nosso), o processo de organização da informação tem como produto "[...] a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos

de um objeto informacional específico". Nesse sentido, destaca-se a bibliografia (enquanto produto documentário) como elemento de organização e representação da informação, a qual reúne atributos de um objeto informacional (ou um conjunto de obras), dentro de uma temática (ou outros recortes), e apresenta um apanhado seletivo dos componentes de tais obras, como referências, resumos, críticas, aspectos históricos, aspectos físicos, entre outros.

Na concepção de Araujo (2018b, p. 34, grifo nosso), "Do ato de *escrever*, o sentido da palavra *bibliografia* se estendeu para o ato de **descrever** livros (manuscritos e impressos) e, posteriormente, **mapear** e **representar** os saberes e conhecimentos neles contidos". A bibliografia ultrapassa o conceito de reunião de obras por um pretexto simples, pois apresenta a curadoria dos documentos, de forma analítica e profunda, evidenciando valiosas características que poderiam não ser percebidas por um profissional não preparado adequadamente.

Ainda segundo o Autor, "A Bibliografia dialoga com as práticas históricas e culturais de catalogação, classificação e indexação documental, ou seja, está intimamente ligada às práticas de organização do conhecimento" (Araujo, 2018b, p. 34). Isso posto, pode-se conceber que as bibliografias possuem atributos que dialogam com os preceitos da Ciência da Informação de forma promissora.

3 BIBLIOGRAFIAS: ASPECTOS HISTÓRICOS E DISCIPLINARES

Em uma história retrospectiva (e mesmo contemporânea da informação) acreditava-se na possibilidade de compilar as informações bibliográficas de toda a produção literária existente. Embora fosse um desejo genuinamente altruísta, isso já era utopia no século XVI, quando Conrad Gesner publicou sua *Bibliotheca Universalis* (Figura 1), em 1545, período em que a imprensa ainda não tinha um século de existência (Campello, 2019, p. 28). A Autora cita ainda que Michael Matter e Johann

Gottlieb Georgi fizeram novas tentativas no século XVIII, e Jacques-Charles Brunet e Johann Georg Theodor Graesse no século XIX, todos com ênfase nas publicações da Europa Ocidental.

Figura 1: Página de rosto da *Bibliotheca Universalis* (1545) - BMSBSP

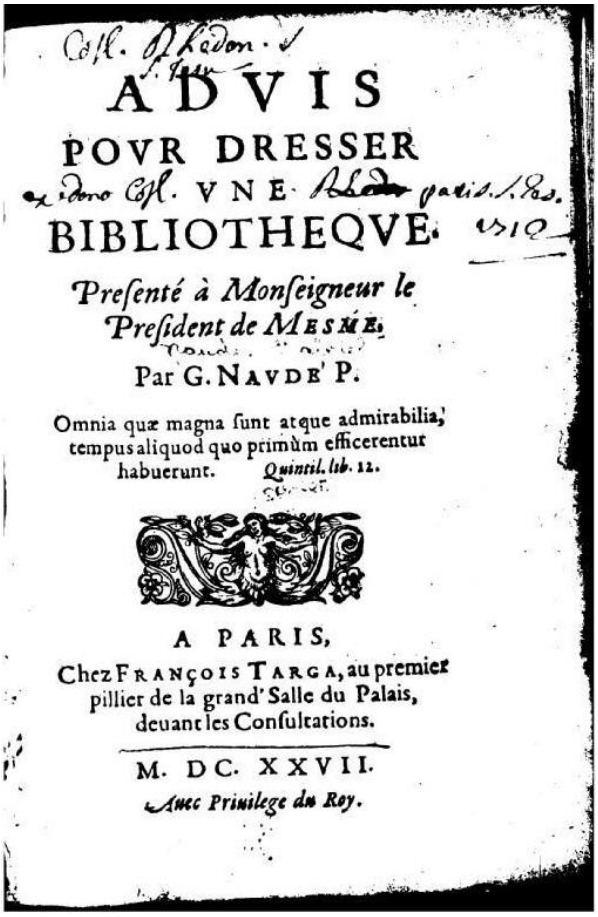


Fonte: Acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo - Brasil (Araujo; Pereira Araújo, 2021, p. 290)

De acordo com Araujo e Pereira Araújo (2018), Gabriel Naudé (1600-1653) foi um dos precursores no estudo teórico acerca das bibliotecas, responsável pela publicação do *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627) (Figura 2), um guia que visualiza a preparação de uma biblioteca ideal, no qual as obras deveriam ser avaliadas pelo seu conteúdo, e não pela estética. O *Advis* ocupou-se de aspectos relacionados à formação da biblioteca ideal, seleção e distribuição do acervo;

visualizava as bibliotecas particulares como um demarcador social, e as contemplava como possíveis bibliotecas públicas no futuro (Araujo; Pereira Araújo, 2018, p. 6). Conforme afirma Balsamo (1992 *apud* Capaccioni, 2006, p. 13), o *Advis* não se trata de um trabalho teórico, mas sim de uma série de recomendações para estabelecer os critérios mais adequados para a composição da biblioteca ideal. Em 1627 Naudé dedicou o pequeno livro para o presidente do parlamento francês, Henri II de Mesme, para quem trabalhara em 1625 (Crippa, 2017, p. 22).

Figura 2: *Advis pour dresser une bibliothèque*



ADVIS
POVR DRESSER
BIBLIOTHEQVE.
Presenté à Monseigneur le Président de MESME,
Par G. NAVDE' P.
Omnia quæ magna sunt atque admirabilia, tempus aliquod quo primùm efficerentur habuerunt. *Quintil. lib. 12.*
A PARIS,
Chez FRANÇOIS TARGA, au premier pillier de la grand' Salle du Palais, deuant les Consultations.
M. DC. XXVII.
Auec Priuilege du Roy.

Fonte: Naudé (1627)

Embora o *Advis* seja um documento referencial e historicamente de grande importância para a memória e para os estudos relacionados com a Bibliografia e

Documentação, trata-se apenas de uma parcela dos interesses e discussões provocadas por Naudé em uma época de conflitos sociais, políticos e religiosos. Bibliotecário e erudito, ele foi um "[...] um pensador que há de ser considerado de maneira ampla dentro de seu contexto histórico e político, para entendermos de maneira mais exaustiva o peso de suas reflexões a respeito da biblioteca que ele deseja constituir" (Crippa, 2017, p. 22).

As listagens com as referências bibliográficas propostas por Naudé serviam como uma espécie de verificação dos documentos. Esse trabalho se tornou muito útil e importante, pois ao fazer um "balanço preliminar do conhecimento acumulado" (Ortega, 2004) Naudé inovou no processo de pesquisa, em que primeiro se consulta o repertório de publicações sobre um tema. O levantamento bibliográfico é uma forma de verificar a produção intelectual publicada, tanto para utilização na fundamentação teórica de uma ideia, quanto para a constatação de seu ineditismo.

Paul Otlet e Henri La Fontaine foram mais além, pois em suas aspirações estava a reunião de toda a produção bibliográfica mundial que, além dos dados da catalogação das obras, também iria indicar a localização das mesmas (Campello, 2019, p. 29). Conforme afirma Mattelart (2002, p. 233), Otlet e La Fontaine foram empreendedores no que se refere à sistematização e a organização das ideias, além de serem pioneiros em bibliologia e bibliometria ao atuarem com afinco no campo da documentação. O trabalho que realizaram foi de natureza mais elaborada do que somente listar obras, pois também faziam referência de onde encontrá-las.

Otlet e La Fontaine aperfeiçoaram o sistema de classificação decimal elaborado por Melvil Dewey (1851-1913), fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia em 1895 que, dentre outras diversas atividades, em 1912 culminaram na produção de um Repertório Bibliográfico Universal, um Repertório Iconográfico Universal, um catálogo central das bibliotecas, Arquivos documentários internacionais, uma

Biblioteca Internacional e um Museu Internacional dos métodos documentários (Mattelart, 2002, p. 233).

Balsamo (1998, p. 12, tradução nossa) ressalta que “Do ponto de vista histórico, a bibliografia mostra uma função institucional precisa, desenvolvida dentro do sistema de difusão da cultura.” Notada pela riqueza de detalhes acerca de uma obra, a bibliografia atua nesse contexto como um elemento de preservação da memória do objeto informacional enquanto suporte de informação, e ainda na preservação de seu conteúdo intelectual. Nessa direção, Couzinet (2012, p. 135, tradução nossa) considera “As bibliografias como inventário da produção escrita são listas que podem ser classificadas entre as mais antigas”, e dessa forma são um dos veículos de preservação da memória que mais resistiram ao longo do tempo.

Embora não seja comum a elaboração de bibliografias na atualidade, Darnton (2010, p. 150) afirma que é apenas uma questão de tendências dos estudos literários. A produção de um estudo bibliográfico demanda de muito tempo, análise crítica, e um amplo conhecimento prévio do pesquisador acerca do tema em que se debruça. Em decorrência disso, não constitui um estudo literário comercialmente viável, pois o público para este tipo de publicação atualmente é um tanto restrito, e o custo é altamente elevado.

Contudo, o Autor questiona "Por que a bibliografia é importante? Se deve ser mais que uma lista de títulos, para que serve?" (Darnton, 2010, p. 146).

Nessa direção, Araujo (2018a, p. 15) ressalta que "A Bibliografia é uma das disciplinas que alicerçam e alimentam teórica e metodologicamente os sistemas e procedimentos para registro, descrição, classificação, indexação e mediação documentária". Crippa (2016, p. 25) acrescenta que “As disciplinas bibliográficas são, em primeiro lugar, uma visão de mundo e, em uma segunda interpretação, um conjunto de técnicas e hábitos que devem ser, inevitavelmente, revisadas”.

A esse respeito, de acordo com Serrai (2010, p. 13, tradução nossa), "A Bibliografia é a disciplina que [...] estabelece as condições e protocolos que favorecem os sistemas e métodos de mapeamento, arquivo, pesquisa e localização de monumentos passados, presente e em curso de publicação". Citando Medeiros e Pinho (2018, p. 188), "Podemos evidenciar o valor dos estudos memorialísticos no âmbito da CI e da organização da informação e do conhecimento, justo pelo fato de as informações se apresentarem, em registros diversos, como evidências da memória".

Conforme afirma Couzinet,

> Parece-nos assim que, na sua forma antiga, os diretórios bibliográficos podem ser um material útil para a constituição da história da ciência, da história da cultura e da história da literatura. [...] Eles também são um dos materiais que podem ser usados para estudar como o conhecimento é disseminado e para estudar a comunicação científica em uma perspectiva histórica (Couzinet, 2012, p. 136, tradução nossa).

Araujo, Crippa e Saldanha (2015, p. 495) defendem que "Se de um lado [a Bibliografia] pode ser considerada uma arte, de outro se configura como uma disciplina ricamente estruturada e fundamentada". Embora não estejam no foco das pesquisas em andamento, as bibliografias são o resultado de estudos que captam a essência dos documentos, podendo "devolvê-los" às áreas do conhecimento de origem de forma tratada e assimilável. A elaboração de uma bibliografia demanda de extensas reflexões e análises contextualizadas.

No século XIX, o saber bibliográfico passou a ser ensinado como disciplina[7], pois a bibliografia "deixou de consistir apenas na criação de inventários de obras e passou a ser ensinada como um saber específico, incluindo capítulos sobre história do livro,

[7] Entretanto, vale lembrar que a Bibliografia como disciplina surge com as proposições de Conrad Gesner, a partir de sua *Bibliotheca Universalis* (1545).

sobre as técnicas de produção e sobre as características materiais de cada edição em cada época" (Belo, 2007, p. 41).

Embora seja visível um espaçamento temporal significativo entre uma inovação e outra, considerando os escassos e morosos recursos de informação e comunicação anteriores ao século XXI, observa-se o avanço nos estudos e no desenvolvimento de técnicas da Bibliografia que aos poucos se transformam e constituem a Biblioteconomia. Conforme aborda Meneses Tello (2007), a Bibliografia é precursora de todos os fazeres bibliotecários, bem como dos estudos acerca da organização e serviços da biblioteca. Efetivamente, pode-se afirmar que a Ciência da Informação, no âmbito geral de estudos acerca da epistemologia, dos processos e das práticas da Área, bebe da fonte da Bibliografia na composição de sua base histórica e disciplinar.

4 BIBLIOGRAFIAS, ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

As bibliografias, pela sua característica de reunir atributos de documentos, são por natureza instrumentos de organização e representação da informação. Capaccioni (2006, p. 22, tradução nossa) afirma que "Desde as suas primeiras fases, a bibliografia teve também a função de codificar e organizar os dados e conceitos que recolheu dos documentos sujeitos à sua triagem". Com base nos registros é possível elaborar uma série de cabeçalhos de assuntos, e com isso agrupar os documentos sob diversas perspectivas.

Couzinet (2012) concebe as bibliotecas, arquivos e museus como "reservatórios de memória", cuja atividade de gestão e curadoria destes espaços envolve a produção de dispositivos de processamento técnico que permitam a sua disponibilização. Acrescenta ainda que "A bibliografia, o catálogo ou a lista de inventário simples são

então os artefatos documentais, os intermediários secundários, que afirmam essa disponibilidade" (Couzinet, 2012, p. 140).

Darnton (2010) exemplifica todo o cuidado necessário para elaborar uma bibliografia tomando como base de análise as obras de Shakespeare. Na análise das obras, apresenta exemplos de comparações entre a composição do texto, na qual o tipógrafo poderia ter feito alterações e produzido novas versões; assim como diferenças na grafia da escrita nos documentos.

Observa-se que não se trata apenas de uma lista de obras, tal qual um catálogo de bibliotecas, editoras ou livrarias. Crippa (2016, p. 29) afirma que "Podemos, dessa forma, ver a bibliografia como expressão de saberes e de fazeres que merecem ser estudados no plano do saber fazer, na lógica 'artesanal' [...]". Nessa direção, Serrai (2010, p. 14, tradução nossa) considera que "Num sentido ainda mais amplo, pode-se dizer que esta tarefa da Bibliografia representa o sistema geral e organizado de relações que podem ser estabelecidas entre o Cognoscível (Conhecimento) e a Literatura Escrita (Textos)".

Importante ressaltar que o conhecimento sobre as obras é indispensável na sua avaliação enquanto suporte informacional, no que se refere ao conteúdo intelectual nele registrado, ilustrações; no objeto físico, enquanto técnica de produção, fabricação do papel, tipo de impressão, tipo de encadernação; nos dados de patrimônio, em que assinaturas, dedicatórias, *ex libris* e outras marcações conferem valor adicional à obra. Tais características se revelam pelo conhecimento do bibliotecário/bibliófilo acerca de todo um aparato que envolve a origem dos livros e o seu percurso histórico.

Embora não seja um trabalho lucrativo do ponto de vista editorial, deve-se considerar a bibliografia pela arte do fazer, pela arte do conhecimento, da preservação da memória, pelo entendimento das circunstâncias em que uma obra é

produzida, pois todo esse aparato informacional é insumo para a construção do conhecimento.

Destaca-se, na visão de Araujo, Crippa e Saldanha (2015, p. 496) que "O estudo e a reflexão sobre a Bibliografia pode se desenvolver no percurso da pesquisa bibliográfica/documental e por meio de experiências empíricas e coletivas que estimulem o encontro e a troca entre atores interessados no pensamento bibliográfico". Portanto, é importante considerar as pesquisas acerca das bibliografias como reflexões no âmbito da Ciência da Informação, que expandem o pensamento no que se refere ao conceito de organização e representação da informação, e que ainda se estendem para questões acerca da recuperação e preservação da informação e construção do conhecimento.

Nesse sentido, para Serrai (2010, p. 14, tradução nossa) a Bibliografia tem funções relacionadas com a organização do conhecimento, o que inclui epistemologia, Taxonomias e Classificações Disciplinares e Semânticas, e Enciclopédia, e ainda a função de identificação de e verificação de obras, incluindo origens, particularidades gráficas e localizações.

Medeiros e Pinho compreendem que os sistemas de organização e recuperação da informação, tais como arquivos, bibliotecas e museus, entre outros,

> [...] são também compreendidos na área de CI como lugares de memória, justamente por abrigarem dentro de suas atividades e do seu compromisso social, não somente objetos diversos – documentos de memória –, mas por realizarem as atividades necessárias para preservação e conservação da memória registrada materialmente, promovendo o acesso à sociedade e formando assim novos caminhos de produção do conhecimento (Medeiros; Pinho, 2018, p. 190).

Pode-se dizer que a bibliografia atua como lugar de memória não somente pelo conteúdo informacional que apresenta, pelos aspectos descritivos e históricos dos documentos, mas também por todo o cenário de pesquisa e conhecimento que envolve seu processo de construção. Isso posto, a bibliografia (enquanto produto

documentário) é mais do que um lugar de memória (no sentido tradicional dos estudos de memória), mas efetivamente um **dispositivo de memória**, pois ela se funda e se articula a partir dos produtos documentários. Ainda, enquanto dispositivo de memória, a bibliografia nos permite compreender, dentro de inúmeras temporalidades, como a informação e a cultura foram e são operadas em diferentes contextos institucionais e sociais.

Por fim, em concordância com Medeiros e Pinho (2018, p. 188), "Podemos evidenciar o valor dos estudos memorialísticos no âmbito da CI e da organização da informação e do conhecimento, justo pelo fato de as informações se apresentarem, em registros diversos, como evidências da memória [...]". Concebe-se, portanto, as bibliografias como ricas fontes de informação para a organização do conhecimento e a preservação da memória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A facilidade de acesso à informação proporcionada pelas tecnologias contemporâneas permite que os documentos sejam organizados e recuperados de forma mais rápida e dinâmica. Este cenário é derivado das atividades e dos produtos bibliográficos historicamente concebidos e culturalmente localizados.

O estudo das bibliografias, tanto em relação à sua elaboração quanto como objeto de estudo, é uma atividade que requer pesquisas e conhecimentos abrangentes sobre diversos aspectos que as cercam. Nessa perspectiva, o conteúdo informacional de um documento pode ser tão significativo quanto às circunstâncias em que ele foi produzido.

Bibliógrafos desempenham um papel fundamental na construção da memória dos documentos, uma vez que realizam análises minuciosas das suas características físicas e contextuais. Isso destaca o aparato informacional que engloba a produção de

uma obra, abrangendo tanto o seu conteúdo intelectual quanto o suporte físico. Com efeito, bibliógrafos assumem um papel que permite que a organização e representação da informação e a memória sejam convergidas nas atividades, saberes e fazeres bibliográficos. Em outros termos, é aqui que se materializa relações possíveis entre Bibliografia, Organização e Representação da Informação e Memória.

As bibliografias possuem grande valor no tocante aos princípios de organização, representação e recuperação da informação. Ainda que tenham surgido ferramentas de pesquisa via Internet, que permitem acessar catálogos de bibliotecas, editoras e livrarias quase simultaneamente à publicação das obras, as bibliografias se revelam como uma forma de preservação cultural intelectual, que por muitos anos foi utilizada como berço das pesquisas científicas. As bibliografias também se destacam pelo cuidado no tratamento da informação e na sua "curadoria".

A elaboração de bibliografias pode constituir um referencial teórico e metodológico a outras formas, ferramentas e instrumentos de organização, representação e preservação da informação de interesse à Ciência da Informação, o que justifica, com efeito, o seu estudo e a sua manutenção na contemporaneidade. Por fim, acrescenta-se a compreensão da bibliografia como um dispositivo de memória, visto que é concebida e se manifesta a partir dos produtos documentários, no tempo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. De Indicibus Librorum e a arte da indicialização en Conrad Gesner (Parte I): contexto e princípios. **Informação e Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 14-37, 2018a. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34495. Acesso em: 22 abr. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. **Sobre a eminência e o eco da bibliografia**: nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo. 2018. 168 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade São Paulo, São Paulo, 2018b. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13092018-144446/publico/ANDREVIERADEFREITASARAUJOVC.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo Silva. Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia". **RBBD**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 495-512, 2015. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/529. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; PEREIRA ARAÚJO, Diná Marques. Em busca de Conrad Gesner nos trópicos brasileiros: a presença documentária de obras bibliográficas gesnerianas em bibliotecas patrimoniais. **Bibliothecae.it**, *[s. l.]*, v. 10, n. 2, p. 272-326, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/53832. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; PEREIRA ARAÚJO, Diná Marques. Fundamentos da Biblioteconomia moderna em Gabriel Naudé: notas transversais pela lente episteme da Bibliografia e da Bibliofilia. **RBBD**: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 3-23, 2018. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1180. Acesso em: 8 jun. 2022.

BALSAMO, Luigi. Ayer y hoy de la bibliofrafía. *In:* BALSAMO, Luigi. **La bibliografía**: historia de una tradición. España: Ediciones Trea, 1998. p. 11-16.

BELO, André. A bibliografia. *In:* BELO, André. **História & livro e leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. p. 40-43.

BORKO, H. Information science: what is this? **American Documentation**, v.19, n.1, 1968.

BRASCHER; Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ECA: USP, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/176535. Acesso em: 21 abr. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CAPACCIONI, Aandrea. Mapas y memorias. Apostillas a una historia de la Bibliografía. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 29, p. 9-24, 2006. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0606110009A. Acesso em: 10 jun. 2023.

COUZINET, Viviane. Fabrique de la liste: dispositif entre mémoire et commémoration. *In:* JORNADA CIENTÍFICA INTERNACIONAL REDES E PROCESSOS INFO-COMUNICACIONAIS, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2012. p. 132-151. Disponível em: https://remussi.org/wp-content/uploads/2019/04/Anais-Mussi_2012_02.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

CRIPPA, Giulia. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, São Paulo, v. 7, n. esp., p. 23-40, 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41627. Acesso em: 22 abr. 2022.

CRIPPA, Giulia. Narrativa como gesto bibliográfico: Gabriel Naudé entre erudição e política. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. esp., p. 21-35, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22255. Acesso em: 26 jul. 2023.

DARNTON, Robert. A importância de ser bibliográfico. *In:* DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 146-163.

FROHMAN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. (org.). **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

MATTELART, Armand. A paz e as redes afinitárias. *In:* MATTELART, Armand. **História da utopia planetária**: da cidade profética à sociedade global. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 218-241.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 184-198, 2018. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4221. Acesso em: 20 ago. 2022.

MENESES TELLO, Felipe. Dimensiones cognitivas de la bibliografia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 30, n. 1, p. 105-134, 2007. Disponível em: https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/1858. Acesso em: 14 maio 2023.

NAUDÉ, Gabriel. **Advis pour dresser une bibliothèque présenté à Monseigneur le président de Mesmes**. Paris: chez François Targachez François Targa, 1627. Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k577040/f2.item#. Acesso em: 14 maio 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. Ciência da informação: do objetivo ao objeto. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ICICT: Fiocruz, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/177886. Acesso em: 15 maio 2023.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, *[s. l.]*, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/5664. Acesso em: 6 abr. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. A desmonumentalização do conhecimento escrito e arquivístico. *In:* SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 263-292.

SERRAI, Alfredo. La natura della Bibliografia. *In:* SERRAI, Alfredo. **Natura elementi e origine della Bibliografia in quanto mappa del sapere e delle lettere**. Roma: Bulzoni, 2010. p. 13-16.

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Sólidos. *In:* TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. v. 3, p. 109-145.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo financiamento desta pesquisa.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil